

- HOME
  - PRIMEIRA
  - OPINIAO
  - LOCAL
  - DESPORTO
  - ACTUAL
  - ENTRETENIMENTO
  - CAMBIOS
  - TEMPO
  - ÚLTIMA
  - PUBLICIDADE
- JTM Online
- EDIÇÕES ANTERIORES

procurar JTM




**NANO BRANCO “RECUPERA” MÚSICAS DOS “GREY COATS”**  
**Recordar os anos “dourados” de Macau**

“Nano” Branco, um dos membros originais dos “Grey Coats” vai aproveitar o próximo Encontro das Comunidades Macaenses para recordar com amigos os bons tempos de uma banda que fez sucesso em Macau nos anos 60

**ROGÉRIO P.D. LUZ\***  
EM SÃO PAULO



Quem viveu os anos dourados de Macau nos anos 60, decerto se lembrará do conjunto vitorioso em festivais de música, The Grey Coats, ou Os Casacos Cinzentos, uma forma lusitana para os designar.

“Mas, porque Grey Coats?”, perguntei a Fernando “Nano” Branco, que hoje reside em São Paulo, tendo emigrado de Lisboa, “para ficar perto dos irmãos (Bebé e Totó) no Brasil”, como explicara na época.

“Fomos convidados para tocar na Pousada de Macau, a convite de Américo Ângelo”, começou por dizer Nano. “Penso que foi algo assim nos anos 61 ou 62”.

Como era uma primeira apresentação, digamos, profissional, precisavam de roupas adequadas, enfim, um uniforme! Recorreram aos já profissionais “Four Aces” (Quatro Ases), que lhes emprestaram uns casacos cinzentos. “Poderiam ser de outra cor, como vermelho, azul, mas eram os que estavam disponíveis”, acrescentou. Daí nasceu o nome do grupo musical. E, parece que foi a cor da sorte, pelos sucessos alcançados em festivais de música. No início, a sua formação era composta pelos irmãos Branco, Nano e Bebé, Tonim Pinto Marques, João “PomPom” Magalhães e Neco Barros. Apresentavam-se na Pousada nos fins de semana, em época de férias escolares, mas dispunham de poucos instrumentos, uma viola, um baixo daqueles bem antiquinhos, um bongo e alguns instrumentos de percussão. O que os destacava eram as vozes, um conjunto essencialmente vocal, a cantar músicas americanas, portuguesas e latino-americanas. Posteriormente, veio reforçar o conjunto o Ricky Rosário, irmão do Rigoberto, autor da canção Macau, um exímio guitarrista que tinha saído dos “The Colourful Diamonds”, vindo a melhorar a parte instrumental.

Eram solicitados para actuar em festas particulares, tanto em Macau como em Hong Kong, em lugares como o Liceu, Hotel Riviera, Clube de Macau e o Clube de Recreio. “Também passámos a tocar nos fins de semana no casino flutuante Macau Palace”, acrescenta o Nano. O auge do sucesso desta primeira formação dos “The Grey Coats”, foi a conquista de um festival de música. “Foi a precursora dos festivais de música que se seguiram em Macau, de iniciativa do Mário Tomás. Conseguimos ser classificados como o melhor conjunto com a canção A Teenager in Love”.

A primeira formação dos “The Grey Coats” dissolveu-se com a emigração de Nano e seu irmão Bebé, além de Pom Pom Magalhães. O nome, no entanto, não morreu. Outro conjunto assumiu a sua denominação, “a pedido”, como explica. E ao que parece, o nome era o sinónimo de sucesso, pois com uma formação totalmente diferente, os “The Grey Coats” ganharam as primeiras duas edições dos festivais de música idealizadas por Mário Tomás, que naqueles tempos dourados de Macau eram realizados no Teatro Cheng Peng e no Nam Van.

Os novos componentes eram Diamantino Pereira (de Portugal), autor de Maria Traz a Sopa, o Toninho Lopes, Jackie Mahommed (de ascendência árabe) e Leonardo (Nado) Amarante. Hoje o Nano procura relembrar os bons velhos tempos de muitas saudades, ao fazer umas gravações “não comerciais, apenas para diversão”, como explica referindo-se ao seu recente CD. “São denominadas - Canções do Meu Tempo”, explica orgulhoso, adiantando que contou com a colaboração do Vainer Dias Gomes, ex-maestro do coral da comunidade macaense de São Paulo.

Vainer que conduziu o coral nas apresentações em Macau no último Encontro de 2007, foi o responsável pelos arranjos e a sua execução. Além desta tarefa, actuou como vocal, em conjunto com Yvonne Remédios Airosa, sua companheira que cantou a canção Dream e Ginny Come Lately em dueto com o Nano.

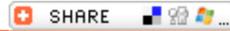
Como é uma gravação “não comercial”, que contou com o apoio e incentivo do seu irmão Carlos “Bebé” Branco, residente no Rio de Janeiro, Nano distribuiu o CD aos seus amigos, sem alardes. E complementando o apoio e participação familiar no seu projecto, teve ainda o contributo do filho André na criação da capa.

“Com isto, celebro a memória dos meus bons tempos dos The Grey Coats, a cantar canções que tanto marcaram esses velhos e bons tempos de Macau”, diz ao finalizar a conversa.

Nano integra o coral Vozes de Macau que estará no Encontro das Comunidades Macaenses de 2010, e aproveitará a estadia em Macau para apresentar o seu CD saudosista aos amigos.

**\* Autor do website Projecto Memória Macaense**

[\[Alto\]](#) [\[Anterior\]](#) [\[Voltar\]](#)



[HOME](#) . [E-MAIL SERVIÇO GERAL](#) . [E-MAIL SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS](#) . [FICHA TÉCNICA](#) . [EDIÇÕES ANTERIORES](#) . [PUBLICIDADE](#) . [PRIMEIRA](#)

### [Hotéis em Macau](#)

Reserva Online Agora O Menor Preço Garantid!

[Decolar.com/Macau](http://Decolar.com/Macau)

Anúncios Google

Copyright (c) Jornal Tribuna de Macau, All rights reserved  
Design and maintainence by [Directel Macau Ltd](#)